

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIA CECÍLIA GOMES DE ARAÚJO

**A DEPENDÊNCIA EMOCIONAL NAS RELAÇÕES
CONJUGAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

RECIFE

2023

CECÍLIA ARAÚJO

**A DEPENDÊNCIA EMOCIONAL NAS RELAÇÕES CONJUGAIS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Psicologia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador(a): Dra. Flávia de Maria Gomes Schuler.

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A658d Araújo, Maria Cecília Gomes de.
A dependência emocional nas relações conjugais: uma revisão integrativa
/ Maria Cecília Gomes de Araújo. - Recife: O Autor, 2023.
18 p.

Orientador(a): Dra. Flávia de Maria Gomes Schuler.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.

Inclui Referências.

1. Dependência emocional. 2. Psicologia. 3. Relações conjugais. I.
Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 159.9

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, quero agradecer ao meu Deus por tornar possível a realização deste trabalho.

Aos meus pais Christiane e Marlúcio, a minha filha Malu, ao meu primo José Matheus pelo suporte de sempre e a minha tia por todo acolhimento e por nunca se negarem a me auxiliar, estando disponíveis para a minha necessidade a todo o momento, além de um grande incentivo, sem falar em toda ajuda dada por minha orientadora Flávia.

À Universidade Unibra de Pernambuco, que foi essencial no meu processo de formação profissional, e por tudo que aprendi ao longo dos meus anos no curso.

RESUMO

A relação de dependência é definida por quatro elementos: motivacional, afetivo, comportamental e cognitivo. O componente motivacional está ligado a necessidade de suporte, orientação e aprovação. A co-dependência ocorre quando um indivíduo não adicto estabelece um vínculo patológico e depende de outro sujeito, que por sua vez, é dependente de drogas ou álcool. Este trabalho objetivou Identificar na literatura a dependência emocional nas relações conjugais. Método: Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas seguintes bases de dados: LILACS, SCOPUS, Web Of Science, Google Scholar, além da SciELO. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2000 a 2023; idioma português; texto completo de acesso gratuito e temática condizente com o objetivo da pesquisa. Quanto às exclusões, foram eliminados artigos duplicados; os que não possuíram afinidade com o tema e os textos incompletos e/ou indisponíveis. Foram selecionados 4 artigos. Como resultados, destaca-se que a dependência emocional está relacionada muitas vezes à violência emocional e abuso psicológico, e muitas vezes é a mulher quem mais experiencia.

Palavras-chave: Dependência emocional; Psicologia; Relações Conjugais.

ABSTRACT

The dependency relationship is defined by four elements: motivational, affective, behavioral and cognitive. The motivational component is linked to the need for support, guidance and approval. Codependency occurs when a non-addict individual establishes a pathological bond and depends on another subject, who in turn, is dependent on drugs or alcohol. This work aimed to identify emotional dependence in marital relationships in the literature. Method: This study is an integrative review of the literature, with searches carried out in the following databases: LILACS, SCOPUS, Web Of Science, Google Scholar, in addition to Scielo. The inclusion criteria were articles published between 2000 and 2023; Portuguese language; full text with free access and theme consistent with the objective of the research. As for exclusions, duplicate articles were eliminated; those who did not have affinity with the theme and incomplete and/or unavailable texts. 4 articles were selected. Results: As a result, it is highlighted that emotional dependence is often related to emotional violence and psychological abuse, and it is often women who experience it most.

Keywords: Emotional dependence; Psychology; Marital Relations.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023	23
---------------------------------------------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	16
2.1 Objetivo geral	16
2.2 Objetivos específicos	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5.1 Discussão.....	16
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que um sentimento que permeia as relações humanas é o amor e a paixão. Estas emoções são descritas por diversos pesquisadores tanto em perspectivas positivas, quanto negativas (SÁNCHEZ, ARAGÓN, 2007). Além disso, o amor é tido como objeto de estudo também por cientistas sociais e psicólogos sociais, visto que tanto o amor quanto a paixão fazem parte das relações humanas e da própria sociedade. Dentre as diversas teorias psicológicas sobre o amor, Sternberg (1988) propõe a teoria triangular do amor, em que o descreve como resultado de três elementos: Intimidade, Paixão e Compromisso. A Intimidade refere-se ao sentimento de proximidade, ligação e conexão com o outro.

Além disso, outro aspecto bastante mencionado e observado em estudos são os mecanismos neurológicos envolvidos nas relações conjugais. Observa-se que os sentimentos amorosos utilizam as mesmas vias neurais que substâncias psicoativas, ativando os sistemas de recompensa do cérebro (FISHER, ARON; BROWN, 2005) e criando sintomas de dependência similares. Portanto, apesar do termo “dependência” ser tradicionalmente ligado ao uso de substâncias ou drogas psicoativas, as dependências de sentimentos ou as Dependências de Relacionamentos também merecem ser objeto de pesquisa e intervenção, já que apresenta etiologia e sintomatologia semelhantes à outras dependências. Para Sirvente (2000) a dependência de Relacionamentos é caracterizada por comportamentos aditivos que teriam como base os relacionamentos interpessoais.

Para Bornstein e Cecero (2000), a relação de dependência é definida por quatro elementos: motivacional, afetivo, comportamental e cognitivo. O componente motivacional está ligado a necessidade de suporte, orientação e aprovação. O componente afetivo, está relacionado à ansiedade diante de situações nas quais ele necessita agir de forma independente. O componente comportamental, faz jus à uma tendência de buscar ajuda de outros e de submissão em interações interpessoais. E o último componente remete à percepção do sujeito como impotente e ineficaz.

Assim, pode-se classificar as Dependências de Relacionamentos em dois tipos: (1) as Genuínas, quando apenas uma patologia relacionada à dependência afetiva está envolvida e (2) as Mediadas, quando o sujeito é adicto ou convive e depende de um. Dentre as Dependências Genuínas estariam: a Dependência

Emocional, a Tendência Dependente, o Apego Ansioso, os Transtornos de Personalidade etc. Já nas dependências mediadas estariam a co-dependência e a bi dependência. A co-dependência ocorre quando um indivíduo não adicto estabelece um vínculo patológico e depende de outro sujeito, que por sua vez, é dependente de drogas ou álcool. Por sua vez, na bi dependência, um indivíduo adicto estabelece uma relação dependente com outras pessoas, que podem ou não fazer uso de substâncias psicoativas (SIRVENT, 2000).

Assim, considerando-se esta categorização, o presente estudo possui como principal foco um dos tipos da dependência genuína: a Dependência Emocional, lançando luz nas relações conjugais. A dependência emocional foi definida por Moral e Sirvent (2008) como um padrão crônico de demandas afetivas insatisfeitas, que buscam ser atendidas através de relacionamentos interpessoais caracterizados por um apego patológico. Apesar de essas dependências serem ignoradas por muitos profissionais, são muito frequentes no cotidiano clínico. Portanto, este estudo se estrutura a partir da seguinte questão de pesquisa: qual o papel ou atuação da psicologia na dependência emocional em relacionamentos conjugais?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar na literatura a dependência emocional nas relações conjugais.

2.2 Objetivos específicos

Descrever os impactos da dependência emocional das relações conjugais

Identificar a atuação da psicologia no tratamento da dependência emocional das relações conjugais

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Relacionamentos Conjugais

A fragilidade dos laços humanos vivenciados na contemporaneidade transformou o amor numa mercadoria, que pode ser consumida e trocada por outra melhor e mais nova quando deixa de produzir satisfação. Os relacionamentos conjugais ao longo da vida de uma pessoa podem ser comparados a busca pela felicidade, para muitos compreendida como o único fator que traria completude ao indivíduo. Estar com uma pessoa em uma relação de amor pode instituir uma espécie de status mais alto para o indivíduo, em comparação com sujeitos que não estão em um relacionamento conjugal, com isso, o que importa realmente é se encontrar em um relacionamento. Se esse relacionamento não estiver dentro do esperado, ele pode vir a ser trocado (CARVALHO, ROCHA, 2018).

No passado, a manutenção dos relacionamentos familiares era compreendida como responsabilidade das mulheres, elas cuidavam das crianças, e dos homens. Hoje as mulheres se encontram independentes, com isso, o cenário citado acima está mudando, não é somente responsabilidade da mulher manter os relacionamentos familiares (CARTER, MCGOLDRICK, 1995).

A preocupação com o risco de perder o marido, não é algo que assombra mais, em vez disso dá lugar à preocupação de ganhar autonomia e orientar adequadamente o filho, manter o casamento deixa de ser o objetivo principal, as relações conjugais parecem envolver maior cumplicidade entre os cônjuges; há redução de interdições em relação à mulher; reduz-se a limitação à esfera doméstica e a profissionalização feminina ganha lugar; o investimento feminino no casamento passa a dividir espaço com o maior envolvimento masculino (COUTINHO, MENANDRO, 2010).

O progresso das relações conjugais, marcadas pela não obrigatoriedade da formalização da união, a facilitação do divórcio para as relações formalizadas e a garantia de igualdade de direitos entre os cônjuges, diferentemente dos modelos tradicionais em que os papéis masculinos e femininos eram bem definidos e perpetuavam a supremacia dos homens (ALVES, SCORSOLINI; SANTOS, 2016).

Para Freud (1905/1969), o primeiro encontro amoroso se dá no período da infância, particularmente na relação da mãe-bebê. Nesse sentido, a criança aprende amar as pessoas que a ajudam no seu desamparo. Assim, os cuidados maternos representam para a criança uma fonte de excitação e ao mesmo tempo de satisfação. Freud destaca, inclusive, que os relacionamentos humanos são uma das três principais fontes de sofrimento.

3.2 Dependência Emocional

BUTION et al (2016) caracterizam a dependência emocional como um transtorno por comportamentos aditivos em relacionamentos amorosos. Para Boscardin e 17 Kristensen (2011) a dependência emocional é um transtorno no qual o indivíduo é dependente do amor do parceiro e faz de tudo para não o perder, prestando cuidados e atenção de maneira repetitiva, impulsiva e sem controle com o objetivo de evitar o abandono.

Segundo Villa-Moral, Sirvent, Ovejero e Cuetos (2018), a dependência emocional é descrita como um tipo de dependência sentimental caracterizada pela manifestação da interdependência relacional. A dependência emocional é um transtorno caracterizado por comportamentos aditivos em relacionamentos amorosos. Entretanto, ainda há debate se esta dependência seria considerada uma patologia, como denominá-la e quais sintomas a definiriam (BUTION; WECHSLER, 2016).

Sophia et al. (2015) apontam que a dependência emocional é uma patologia apresentada com frequência nas clínicas de psicologia, tendo como característica o comportamento de cuidado e atenção pelo outro, e conseqüentemente não demonstra mais interesse por assuntos que até então tinha valor. Permanecendo em relacionamentos conjugais insatisfatórios. A dependência emocional atinge mais mulheres em função que elas valorizam mais a relação a dois e tudo o que a mesma envolve (BOSCARDIN, KRISTENSEN, 2011).

Desde crianças as meninas são ensinadas e educadas a cuidar da casa e dos filhos, conseqüentemente do cônjuge. Historicamente as mulheres sempre foram estimuladas a ocuparem lugares de cuidadoras, desde a vida pessoal, até a vida profissional. Dentro dos relacionamentos conjugais o cuidar parece ter um peso ainda maior, o estar disponível para o outro passa a ideia de amor verdadeiro.

Melo e Mota (2013) apontam a dependência emocional como causa para baixa confiança do indivíduo nas relações estabelecidas, com repercussões no seu

bem-estar psicológico. Villa-Moral, Sirvent, Ovejero & Cuetos (2018) traçam o perfil do dependente emocional através de sentimentos negativos como tristeza, desânimo, culpa, insatisfação, medo da solidão, baixa tolerância à frustração, e tédio, além de um forte vácuo emocional juntamente com os desejos de autodestruição, eles tendem a experimentar um estado mental disfórico médio e um acentuado sentimento de incapacidade emocional.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este é um estudo do tipo revisão integrativa. Esse tipo de estudo caracteriza-se pela agregação das pesquisas obtidas de estudos, sobre uma temática investigada, realizados em metodologias diversas, promovendo ao revisor produzir uma análise e sintetização dos dados primários de forma rigorosa e sistemática (SOARES, *et al.*, 2014).

As buscas foram realizadas entre os meses de junho a agosto, utilizando as seguintes palavras chaves: Dependência emocional; Relações conjugais e Psicologia. A revisão foi operacionalizada em cinco etapas: a) identificação da questão de pesquisa; b) busca pelos estudos relevantes; c) seleção dos estudos; d) extração dos dados e, por fim, agrupamento, síntese e apresentação dos dados (ARKSEY, O'MALLEY, 2005). Além disso, foram utilizados os operadores booleanos *AND*, *OR* e *NOT* para auxiliar e maximizar as buscas.

Na construção da questão de pesquisa e estratégia de busca, utilizou-se a estratégia PCC (LEVAC, *et al.*, 2010) onde (P: População, C: Conceito e C: Contexto) a saber: “Qual a atuação da Psicologia na dependência emocional das relações conjugais?” Nesse sentido, as buscas foram realizadas por uma revisora nas bases de dados PubMed, SCOPUS, LILACS, Embase, Web of Science e Google Scholar. Após a busca nas bases de dados, os artigos foram selecionados considerando os seguintes critérios de inclusão: os artigos originais, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, publicados em português, na qual o período de publicação seja entre 2000 a 2023. Os critérios de exclusão artigos duplicados entre as bases de dados, em formato de resenhas, relatos de caso/experiências, teses, ensaios clínicos, anais de congressos e também aqueles que são em formatos de resumos.

A amostragem foi constituída por artigos científicos publicados nas bases de dados e bibliotecas virtuais conforme citado na sessão anterior. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a etapa de coleta operacionalizada em três níveis, sendo elas: 1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho);

2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e 3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida, foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa (URSI, 2006).

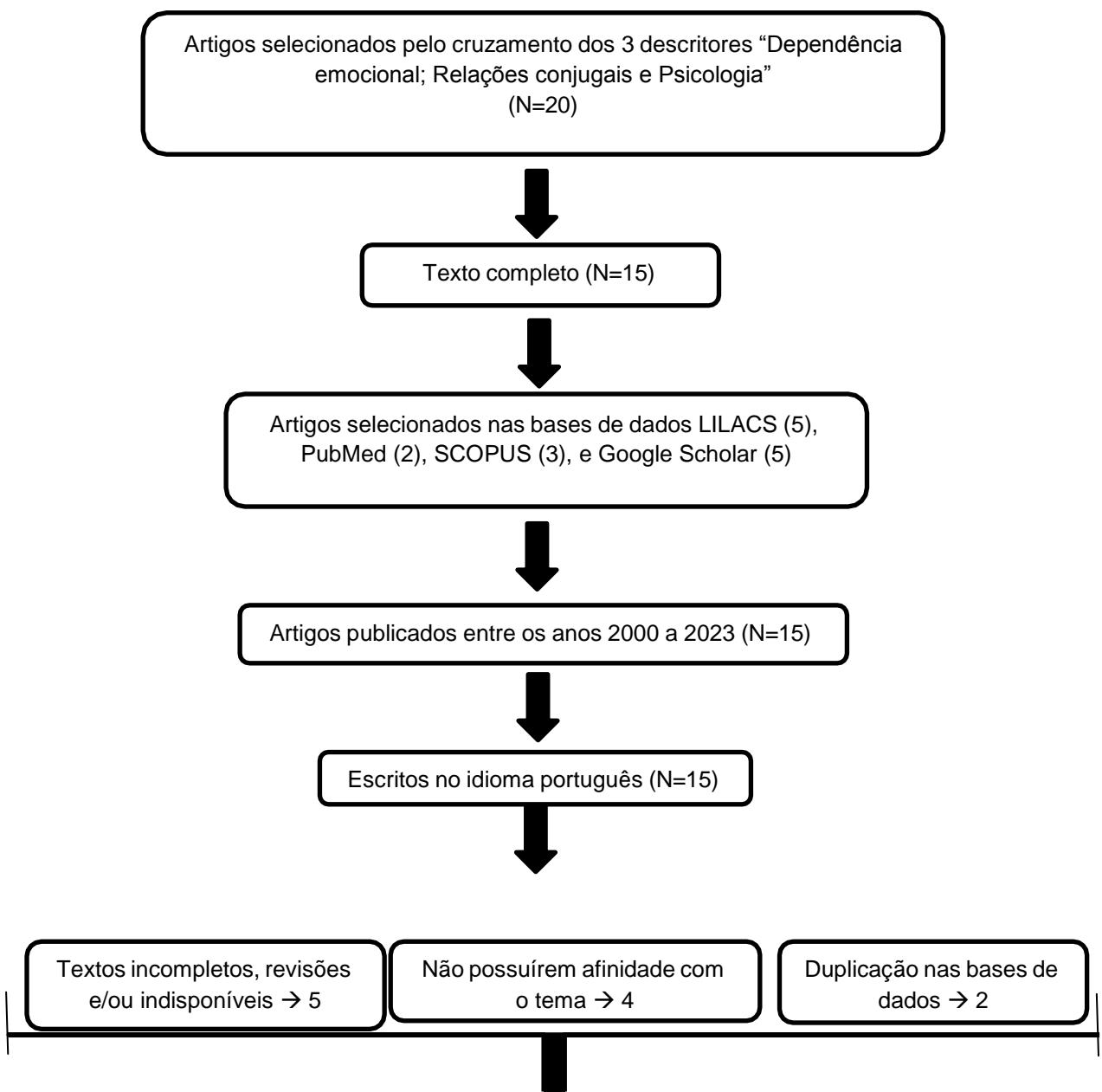
Os resultados, a triagem e o processo de seleção estão apresentados por meio de fluxograma (LIBERATI, 2006) e também por quadros e de forma descritiva com o objetivo de sintetizar e fomentar discussão sobre a utilização da técnica de pressão negativa no tratamento de feridas crônicas. No quadro em questão, estão explícitos o título, autor, ano, metodologia, resultados e conclusão dos artigos selecionados para esse estudo.

Quanto às considerações éticas, este estudo não foi submetido à autorização do Comitê de Ética e Pesquisa, pois se refere à uma revisão bibliográfica. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, portanto não há pesquisa envolvendo seres humanos em nenhuma fase do seu desenvolvimento e, conseqüentemente, dispensa a obrigatoriedade das recomendações previstas pela Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

5 RESULTADOS

Dos artigos selecionados para compor a amostra final, 4 (100%) compõem a amostra final. Todos foram desenvolvidos no Brasil e 75% publicados no idioma Português. Em relação ao ano de publicação, houve uma variação entre os anos de 2006 a 2020. Os resultados, a triagem e o processo de seleção foram apresentados por meio de fluxograma de acordo com as recomendações do PRISMA – figura 1, e também por quadros e de forma descritiva com o objetivo de sintetizar e fomentar discussão sobre a cultura do segurança do paciente nos serviços de saúde – quadro 1.

Figura 1 - Processo para seleção dos artigos. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023



Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

Título	Autor/ Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
Violência contra as mulheres nos relacionamentos conjugais e a dependência emocional: fator que influencia a permanência na relação.	Silva, et al, 2020.	Verificar a permanência da mulher vítima de violência doméstica na relação conjugal, utilizando como fator de análise a dependência emocional.	Estudo qualitativo. Para realização do trabalho foi aplicado um questionário em três participantes na Delegacia Especializada ao Atendimento à Mulher na cidade de Catalão-Goiás.	Vários fatores corroboram para a dependência da mulher na relação violenta: dependência financeira, os filhos, esperança de que o parceiro mude, a dependência emocional, sendo o fator de maior permanência o medo de perder o parceiro ou de não conseguir arrumar outra pessoa que as ame, ou até mesmo pena do agressor	A dependência emocional faz com que a mulher permaneça na relação de violência, bem como o medo de não encontrar alguém que a ame na mesma intensidade que ela, alguém que a valorize, que a queira com filhos, faz com que cada vez mais ela se torne dependente da relação. Quando a mulher começa a verificar os fatores que a mantêm na relação e deseja dar um basta na situação, começa a ter autonomia e começa a fazer escolhas que lhe permitem ter uma vivência diferente do que ela está acostumada, sendo a partir desse momento o encerramento do ciclo de violência e a atitude

					do ato da denúncia
Análise funcional da permanência das mulheres nos relacionamentos abusivos: Um estudo prático	Pereira, et al, 2018.	Identificar as possíveis variáveis que afetam a permanência da mulher em relacionamentos abusivos.	Pesquisa de campo por meio de entrevista semidirigida com três mulheres vítimas de violência doméstica. Para análise e compreensão desse contexto, utilizou-se o referencial analítico-comportamental.	Foram identificadas contingências mantenedoras para a permanência no relacionamento abusivo, sendo elas: a esperança sobre a mudança de comportamento do parceiro, dependência financeira, emocional, preocupação com a criação dos filhos, falta de rede de apoio e passividade.	Há a existência de variáveis que condicionam a permanência de uma mulher vítima de abuso em um relacionamento afetivo, sendo elas: um padrão de comportamento resistente à extinção mantido por reforço intermitente no ciclo da violência e cuja justificativa é descrita como “esperança”; um repertório empobrecido e com pouca variabilidade comportamental que contribui para o desenvolvimento de um padrão comportamental inapto a solucionar problemas e criar alternativas, que, neste trabalho, apresenta-se nas formas da dependência financeira, dependência

					emocional e passividade.
Os motivos que mantêm as mulheres vítimas de violência no relacionamento violento.	Souza <i>et, al.</i> , 2006.	Verificar os motivos que levam essas mulheres a permanecer em um relacionamento violento,	Estudo transversal. Para tanto, foi formado um grupo focal com entrevistas com mulheres vítimas de violência atendidas no Centro de Atendimento às Vítimas de Crime (CEVIC), Florianópolis, Santa Catarina.	Verificou-se que os motivos que as mantêm no relacionamento violento são: medo, dependência financeira, emocional e submissão, até o momento em que decidem realizar a denúncia, passando por cima do sentimento de pena do marido, do tempo de vida juntos e da anulação durante o relacionamento.	O relacionamento afetivo-conjugal é coberto de nuances, nas quais os companheiros, nesse contexto, homem e mulher, vivem sempre em uma relação simbiótica, na qual um sustenta o outro em cada papel exercido. Nesse jogo de poder, fica evidente a necessidade de cada um em relação ao outro, porém, na maioria das vezes, as pessoas envolvidas não conseguem perceber o que está acontecendo.
Dependência Emocional nas relações conjugais.	Brun, 2020.	Estudar a dependência emocional nas relações conjugais, considerando as relações primárias com a família.	Optou-se pelo delineamento qualitativo, utilizando-se das abordagens interpretativas e	Foi possível identificar a partir de trechos recortados que retratam a forma da relação com a família de origem de cada personagem, e o quanto esse relacionamento implica na vida adulta, especificamente abordando as	Foi possível identificar a dependência emocional patológica. Foi possível compreender este comportamento e o conflito gerado diante das situações

			exploratórias.	relações conjugais. As experiências disfuncionais na família de origem podem ressurgir na idade adulta como resultado da repetição de padrões de relacionamento aprendidos no passado.	apresentadas.
Fonte:		a		autora	(2023).

5.1 DISCUSSÃO

Os conflitos são fenômenos naturais e inerentes às relações conjugais, em decorrência dos diferentes interesses, opiniões e perspectivas entre os membros do casal. O conteúdo do conflito refere-se aos temas que causam divergências entre os parceiros (DELATORRE; WAGNER, 2018). Nesse sentido e considerando os dados obtidos nessa revisão, é esperado que o casal vivencie atritos, mas a forma de resolvê-los é que irá influenciar na saúde familiar que presenciar táticas construtivas de resolução de conflitos pode beneficiar todos os membros da família.

Os dados apontam que, em sua grande maioria, as mulheres vivenciam situações de manipulação e dependência do seu parceiro o que pode estar relacionado com ideais românticos e idealistas. Considerar essa concepção na construção do relacionamento é importante, pois pode dar pistas do quão a relação pode ser construída a partir de uma perspectiva que desumanize as pessoas, gerando, em outros termos, dependências e violências emocionais. Sabe-se que o ideal de felicidade, por bastante tempo, para as mulheres, estava ligado ao casamento. Lembra que as mudanças pelas quais as mulheres passaram impressionam. Ao traçar uma evolução histórica do tema, foram séculos de modelagem da esposa ideal, que deveria ser submissa, leal ao marido, obediente, fiel, discreta. Esse parecia ser o segredo para o bom casamento e, por consequência, para a felicidade feminina (DEL PRIORE, 2015).

Ademais, Fonseca et. al. (2012) relatam que violência com humilhações, em que o homem tenta a todo o momento diminuir a mulher, afetando sua autoestima e lhe causando problemas emocionais é denominado de violência psicológica e que é através dela que todas as outras violências vão sendo incorporadas a ela dura durante todo o ciclo de violência, por isso as participantes dos estudos identificados aqui nessa revisão relataram que o começo do relacionamento foi de brigas, humilhações mas que mesmo com esses fatores consideravam a relação como “boa” e se cada uma for analisar a conjuntura em que viviam iriam notar o quanto a violência psicológica já estava perpetrada na relação o que culminou no mais tardar nas agressões físicas. A violência psicológica e a dependência emocional andam juntas nesse contexto.

Para Moral e Sirvent (citados por Bution & Wechsler, 2015), a dependência emocional é definida como sendo um padrão crônico de demandas afetivas

insatisfeitas, que procuram ser atendidas através de relacionamentos interpessoais caracterizados como patológicos. Acredita-se que indivíduos que são dependentes emocionais das relações conjugais estabelecidas, possam não ter suprido suas necessidades afetivas na infância (GUIMARÃES, MACEDO, 2020). Sujeitos com dependência emocional estabelecem relações desiguais de forma em que se colocam sempre no polo inferior à pessoa amada (GUIMARÃES, MACEDO, 2020). Um dos comportamentos que dependentes emocionais patológicos apresentam é o da autodestruição, aumentando a chance de o indivíduo cometer suicídio ou para suicídio, esse comportamento ocorreria na tentativa de evitar o abandono por parte do cônjuge, mostrando sua fraqueza (BORNSTEIN, BUTIN & WECHSLER, 2016).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar que as mulheres, em grande maioria, são as pessoas que mais sofrem com a dependência emocional e que esta está relacionada, muitas vezes, com a violência emocional e os abusos psicológicos. No contexto da atuação da psicologia, ganha relevo a identificação desse transtorno frente à pessoa que demanda cuidados. Muitas intervenções psicoterapêuticas são eficazes para reduzir esses comportamentos que o paciente dependente tem.

Ademais, recomenda-se mais estudos com outros desenhos metodológicos para compreender de forma amigável as principais percepções e crenças a respeito da dependência emocional em casais, como por exemplo a dependência em casais idosos, casais LGBT+, entre outros. Como limitações dessa investigação, ressaltam-se as bases de dados investigadas, bem como os descritores utilizados, além de não ter sido identificado estudos internacionais.

REFERÊNCIAS

ARKSEY H.; LISA O'MALLEY. Scoping studies: towards a methodological framework, **International Journal of Social Research Methodology**, 8:1, 19-32, DOI: [10.1080/1364557032000119616](https://doi.org/10.1080/1364557032000119616)

BORNSTEIN, R. F., & CECERO, J. J. Deconstructing dependency in a five-factor world: A meta-analytic review. **Journal of Personality Assessment**, 74(2), 324-34, 2000. doi: 10.1207/S15327752JPA7402_11

BUTION, D. C.; WECHSLER, A. M. Dependência emocional: uma revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares Em Psicologia**, 7(1), 77-101, 2016. Acessado em 27 de Março, 2023, http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100006

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. Artmed, 1995.

CARVALHO, I.C.; ROCHA, F. N. Amor e relacionamentos amorosos no olhar da psicologia. **Revista Mosaico**, 9(2), 10-17. Acessado em 28 de Abril, 2023, <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1449/pdf>

COUTINHO, S. M. D. S.; MENANDRO, P. R. M. Relações conjugais e familiares na perspectiva de mulheres de duas gerações: " Que seja terno enquanto dure". **Psicologia clínica**, 22(2), 83-106. Acessado em 28 de Abril, 2023, https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-56652010000200007&script=sci_arttext&tlng=pt

DELATORRE, M. Z.; WAGNER, A. Marital Conflict Management of Married Men and Women. **Psico-usf**, 23(2), 229–240, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230204>

FISHER, H., ARON, A., BROWN, L. L. Romantic love: An fMRI study of a neural mechanism for mate choice. **Journal of Comparative Neurology**, 493(1), 58-62, 2005. doi: 10.1002/cne.20772

LEVAC D.; COLQUHOUN H.; O'BRIEN KK. Scoping studies: advancing the methodology. **Implement Sci**. 2010 Sep 20;5:69. doi: 10.1186/1748-5908-5-69. PMID: 20854677.

SÁNCHEZ, A, R. Significado psicológico del amor pasional: Lo claro y lo obscuro. **Interamerican Journal of Psychology**, 41(3), 391-402, 2007.

SIRVENT, C. Las dependencias relacionales (D.R.): Dependencia emocional, codependencia y bidependencia. **Resumos de Ponencias y Comunicaciones I Symposium Nacional sobre Adicción en la Mujer** , Madrid, Espanha, 27-30, 2000.

SOARES, C.B, et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014Tradução. . Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf. Acesso em: 29 set. 2023

URSI, E.S., GAVÃO, C.M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Rev Latino-Am Enfermagem** [Internet]. 2006Jan;14(1):124–31. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017>

